

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

[...] no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando nada mais havia comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados.

Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços, e já tivemos ocasião de dar exemplo disso quando contamos a história do finado padrinho de Leonardo; outras vezes porém, e estas eram maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar frutos, e o que é mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase um rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha enfim nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que decida pelo que se vai passar.

(Manuel Antônio de Almeida. *Memórias de um Sargento de Milícias*, 1994.)

1. (Famema) O romance de Manuel Antônio de Almeida aborda costumes da sociedade do Rio de Janeiro do século XIX. Um deles é a presença comum de agregados nas casas. No texto, essa figura é descrita

- a) com certa reserva, já que se tratava de uma pessoa que não era bem vista pela família.
- b) por dois vieses, conforme a sua relação com a família: ou era útil a esta ou a explorava.
- c) de modo divertido, como uma pessoa que surpreendia não raro pelo seu humor e pela sua simpatia.
- d) como vítima do sistema, uma vez que a família a explorava, chegando a tratá-la como um escravo.
- e) de forma positiva, dado que os laços afetivos estabelecidos com a família eram legítimos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O trecho que segue é da personagem Olga, de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, romance de Lima Barreto.

O que mais a impressionou no passeio foi a miséria geral, a falta de cultivo, a pobreza das casas, o ar triste, abatido da gente pobre. (...) Havendo tanto barro, tanta água, por que as casas não eram de tijolos e não tinham telhas? Era sempre aquele sapê sinistro e aquele “sopapo” que deixava ver a trama de varas, como o esqueleto de um doente. Por que ao redor dessas casas não havia culturas, uma horta, um pomar? (...) Não podia ser preguiça só ou indolência. Para o seu gasto, para uso próprio, o homem tem sempre energia para trabalhar relativamente. (...) Seria a terra? Que seria? E todas essas questões desafiavam a sua curiosidade, o seu desejo de saber, e também a sua piedade e simpatia por aqueles párias, maltrapilhos, mal alojados, talvez com fome, sorumbáticos!...

(Lima Barreto, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*)

2. (Espm) Em Lima Barreto, a sequência grande de perguntas ao longo do texto configura o:

- a) discurso direto, em que há reprodução da fala da personagem ou do diálogo entre personagens.
- b) discurso indireto, em que o narrador conta aos leitores o que a personagem disse. Não há travessão.
- c) discurso indireto livre, em que há o pensamento da personagem, expresso pelo narrador, em meio à narrativa.
- d) solilóquio, em que a personagem extravasa os seus pensamentos e emoções em monólogos, sem dirigir-se especificamente a qualquer ouvinte.

- e) fluxo da consciência, em que há transcrição do complexo processo de pensamento não-linear de uma personagem, com o raciocínio lógico entremeado com impressões pessoais momentâneas e exibindo os processos de associação de ideias.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

Leia o poema do português Eugênio de Castro (1869-1944) para responder às questões a seguir.

MÃOS

Mãos de veludo, mãos de mártir e de santa,
o vosso gesto é como um balouçar de palma;
o vosso gesto chora, o vosso gesto geme, o vosso gesto canta!
Mãos de veludo, mãos de mártir e de santa,
rolas à volta da negra torre da minh'alma.

Pálidas mãos, que sois como dois lírios doentes,
Caridosas Irmãs do hospício da minh'alma,
O vosso gesto é como um balouçar de palma,
Pálidas mãos, que sois como dois lírios doentes...

Mãos afiladas, mãos de insigne formosura,
Mãos de pérola, mãos cor de velho marfim,
Sois dois lenços, ao longe, acenando por mim,
Duas velas à flor duma baía escura.

Mimo de carne, mãos magrinhas e graciosas,
Dos meus sonhos de amor, quentes e brandos ninhos,
Divinas mãos que me heis coroados de espinhos,
Mas que depois me haveis coroados de rosas!

Afilhadas do luar, mãos de rainha,
Mãos que sois um perpétuo amanhecer,
Alegrai, como dois netinhos, o viver
Da minha alma, velha avó entrevadinha.

(*Obras poéticas*, 1968.)

3. (Unesp) A musicalidade, as reiterações, as aliteraões e a profusão de imagens e metáforas são algumas características formais do poema, que apontam para sua filiação ao movimento

- a) romântico.
- b) modernista.
- c) parnasiano.
- d) simbolista.
- e) neoclássico.

4. (Unesp) “**Alegrai, como dois netinhos, o viver / Da minha alma, velha avó entrevadinha.**” Considerados em seu contexto, tais versos:

- a) reforçam o modo negativo como o eu lírico enxerga a si mesmo.
- b) evidenciam o ressentimento do eu lírico contra os familiares. X
- c) assinalam uma reaproximação do eu lírico com a própria família. X
- d) atestam o esforço do eu lírico de se afastar da imagem obsessiva das mãos. X
- e) reafirmam o otimismo manifestado pelo eu lírico ao longo do poema. X

5. (Unesp) Indique o verso cuja imagem significa “trazer sofrimentos, padecimentos”.

- a) “O vosso gesto é como um balouçar de palma,”
- b) “Divinas mãos que me heis coroados de espinhos,”
- c) “Duas velas à flor duma baía escura.”
- d) “Mãos de pérola, mãos cor de velho marfim,”

e) “Sois dois lenços, ao longe, acenando por mim,”

6. (Unesp) Na última estrofe do poema, os termos “Afilhadas do luar”, “mãos de rainha” e “Mãos que sois um perpétuo amanhecer” funcionam, no período de que fazem parte, como

- a) orações intercaladas.
- b) apostos.
- c) adjuntos adverbiais.
- d) vocativos.
- e) complementos nominais.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Não era feio o lugar, mas não era belo. Tinha, entretanto, o aspecto tranquilo e satisfeito de quem se julga bem com a sua sorte.

A casa erguia-se sobre um socalco, uma espécie de degrau, formando a subida para a maior altura de uma pequena colina que lhe corria nos fundos. Em frente, por entre os bambus da cerca, olhava uma planície a morrer nas montanhas que se viam ao longe; um regato de águas paradas e sujas cortava-as paralelamente à testada da casa; mais adiante, o trem passava vincando a planície com a fita clara de sua linha campinada [...].

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras. p.175.

7. (Ueg) No excerto, narração e descrição

- a) são elaboradas com a finalidade de conferir mais agilidade e maior dinamismo à trama do romance.
- b) são elaboradas de modo que uma se sobrepõe à outra, o que faz decair a qualidade estética do texto.
- c) se configuram para melhor caracterizar a atmosfera pessimista e sombria do espaço da narrativa.
- d) se entrelaçam para melhor situar o leitor diante dos eventos que compõem o enredo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Apóstrofe à carne

*Quando eu pego nas carnes do meu rosto,
Pressinto o fim da orgânica batalha:
– Olhos que o húmus necrófago estraçalha,
Diafragmas, decompondo-se, ao sol-posto.*

*E o Homem – negro e heteróclito composto,
Onde a alva flama psíquica trabalha,
Desagrega-se e deixa na mortalha
O tacto, a vista, o ouvido, o olfato e o gosto!*

*Carne, feixe de mônadas bastardas,
Conquanto em flâmeo fogo efêmero ardas,
A dardejar relampejantes brilhos,*

*Dói-me ver, muito embora a alma te acenda,
Em tua podridão a herança horrenda,
Que eu tenho de deixar para os meus filhos!*

(Augusto dos Anjos. *Obra completa*, 1994.)

8. (Unifesp) No soneto de Augusto dos Anjos, é evidente

- a) a visão pessimista de um “eu” cindido, que desiste de conhecer-se, pelo medo de constatar o já sabido de sua condição humana transitória.

- b) o transcendentalismo, uma vez que o “eu” desintegrado objetiva alçar voos e romper com um projeto de vida marcado pelo pessimismo e pela tortura existencial.
- c) a recorrência a ideias deterministas que impulsionam o “eu” a superar seus conflitos, rompendo um ciclo que naturalmente lhe é imposto.
- d) a vontade de se conhecer e mudar o mundo em que se vive, o que só pode ser alcançado quando se abandona a desintegração psíquica e se parte para o equilíbrio do “eu”. X
- e) o uso de conceitos advindos do cientificismo do século XIX, por meio dos quais o poeta mergulha no “eu”, buscando assim explorar seu ser biológico e metafísico.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

(Alphonsus de Guimaraens)

9. (Insper) Coloque V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmações que seguem.

- () Os temas centrais desse poema, bem marcados nas duas primeiras estrofes, são o amor e a saudade. F
- () Um dos mais significativos poemas simbolistas, **Ismália** aborda a dualidade entre corpo e alma. V
- () A partir de um jogo intertextual, o poema de Alphonsus de Guimaraens parodia o drama de Narciso diante do espelho.

A sequência correta é:

- a) F, V, F.
- b) V, V, F.
- c) V, F, F.
- d) F, F, V.
- e) V, F, V.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

⁶Viajam de bonde silenciosamente. Devia ser quase uma hora, ¹pois o veículo já se enchia do público especial dos domingos.

²Eram meninas do povo envolvidas nos seus vestidos empoados com suas fitinhas cor-de-rosa ao cabelo e o leque indispensável; eram as baratas caxemiras claras dos ternos, [...]

eram as velhas mães, prematuramente envelhecidas com a maternidade frequente, ⁷a acompanhar a escadinha dos filhos, ao lado dos maiores, ainda moços, que fumavam os mais compactos charutos do mercado — era dessa gente que se enchia o bonde e se via pelas calçadas em direção aos jardins, aos teatros em matiné, aos arrabaldes e às praias.

³Era enfim o povo, o povo variegado da minha terra. ⁴As napolitanas baixas com seus vestidos de roda e suas africanas, as portuguesas coradas e fortes, caboclas, mulatas e pretas — era tudo sim preto, às vezes todos exemplares em bando, às vezes separados, ⁸que a viagem de bonde me deu a ver.

E muito me fez meditar o seu semblante alegre, a sua força prolífica, atestada pela cauda de filhos que arrastavam, a sua despreocupação nas anemias que havia, em nada significando a preocupação de seu verdadeiro estado — ⁵e tudo isso muito me obrigou a pensar sobre o destino daquela gente.

BARRETO, Lima. O domingo. *Contos completos de Lima Barreto*. Organização e introdução de Lília Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 589.

10. (Uesc) O texto traduz preferência do autor por

- a) retratar aspectos marcantes da beleza exótica do cotidiano do interior. X
- b) apresentar características negativas de uma metrópole pós-moderna. X
- c) narrar ações de tipos pouco comuns, idealizados, do mundo contemporâneo. X
- d) descrever cenários naturais da paisagem física local, adversos aos da paisagem humana. X
- e) observar a realidade da vida num centro urbano e, sobretudo, revelar sua preocupação com o homem.

11. (Acafe) “Diferentemente do Realismo e do Naturalismo, que se voltavam para o exame e para a crítica da realidade, o Parnasianismo representou na poesia um retorno ao clássico, com todos os seus ingredientes: o princípio do belo na arte, a busca do equilíbrio e da perfeição formal. Os parnasianos acreditavam que o sentido maior da arte reside nela mesma, em sua perfeição, e não na sua relação com o mundo exterior.”

CEREJA; MAGALHÃES, 1999, p. 334.

Sobre o Parnasianismo, assinale a alternativa **correta**.

- a) Os maiores expoentes do Parnasianismo, na poesia e na prosa, ocuparam-se da literatura indianista, na qual exaltavam a dignidade do nativo e a beleza superior da paisagem tropical. X
- b) Um exemplo de poesia parnasiana é a obra *Suspiros poéticos e saudade*, de Gonçalves de Magalhães, na qual o poeta anuncia a revolução literária, libertando-se dos modelos românticos, considerados ultrapassados. X
- c) Os parnasianos consideravam que certos princípios românticos, como a simplicidade da linguagem, valorização da paisagem nacional, emprego de sintaxe e vocabulário mais brasileiros, sentimentalismo, tudo isso ocultava as verdadeiras qualidades da poesia.
- d) Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manoel da Costa exemplificam a tendência de uma poesia pura, indiferente às contingências históricas, com sátira à mestiçagem e elogio à nobreza local. X

12. (Unb) **Vaso grego**

Esta, de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que a suspendia
Então e, ora repleta ora esvaziada,
A taça amiga aos dedos seus tinha
Toda de roxas pétalas colmada.

Depois... Mas o lavor da taça admira,
Toca-a, e, do ouvido aproximando-a, às bordas

Finas há de lhe ouvir, canora e doce,

Ignota voz, qual se da antiga lira
Fosse a encantada música das cordas,
Qual se essa a voz de Anacreonte fosse.

Alberto de Oliveira. *Poesias completas*. In: *Crítica*. Marco Aurélio de Mello Reis. Rio de Janeiro: EDUERJ, 197, p.144.

A partir da leitura do soneto *Vaso grego*, assinale a opção correta a respeito do tratamento estético conferido aos mitos antigos pela poética parnasiana.

- a) A recorrência a temas mitológicos atraía o leitor comum e amenizava os efeitos de distanciamento impostos a ele pelo rebuscamento da linguagem parnasiana.
- b) Os mitos antigos são atualizados na poesia parnasiana e recebem um significado poético novo, que promove a ruptura efetiva com o passado e a tradição mítica.
- c) O tratamento estético dos mitos gregos na poesia parnasiana aproxima o antigo mundo mitológico dos problemas imediatos e concretos da vida social brasileira.
- d) A presença de elementos da arte e da mitologia gregas no soneto apresentado está de acordo com uma máxima do Parnasianismo: a arte pela arte.

13. Acerca do soneto *Vaso grego*, de Alberto de Oliveira, e do período histórico-literário a que ele remete, julgue os itens a seguir.

- a) No período em que o Parnasianismo se destacou, o Brasil, especialmente o Rio de Janeiro, vivia forte influxo de modernização tardia em relação aos centros europeus, o que incentivou o consumo de mercadorias culturais luxuosas, mas desligadas da realidade local. Assim, verifica-se que a recorrência a temas advindos da Antiguidade Clássica era a correspondência estética dessa tendência manifestada na objetividade social brasileira. C
- b) O refinamento da linguagem e as formas labirínticas dos versos do soneto *Vaso grego* atestam o quanto a poesia parnasiana no Brasil, país de desigualdade social, asseverou a distância entre a língua falada e a escrita. C
- c) A temática abordada no soneto *Vaso grego* é representativa da tendência atribuída pela crítica literária ao Parnasianismo no Brasil: a descrição apaixonada de objetos antigos, por meio da qual se expressava, de forma evidente, a subjetividade do eu lírico. F

(Não) 14. (Ufpe) Os movimentos ou tendências literárias que surgiam na Europa letrada alcançaram o Brasil através dos colonizadores portugueses e tiveram nomes que se destacaram no continente americano. A esse propósito, analise as afirmações a seguir.

- () No século XVII, o Barroco procurava, através da ênfase na religiosidade, solucionar os dilemas humanos. Esse movimento foi introduzido no Brasil pelos jesuítas, sendo seu representante capital Padre Antônio Vieira, cuja obra – *Sermões* – constitui um mundo rico e contraditório.
- () No século XVIII, floresceu o Arcadismo em Minas Gerais, Vila Rica. Com o estabelecimento de relações sociais mais concentradas, formou-se um público leitor, elemento importante para o desenvolvimento de uma literatura nacional. Entre o grupo de literatos, destaca-se Tomás Antônio Gonzaga, autor da obra lírica *Marília de Dirceu*.
- () O Naturalismo surgiu no século XIX, tendo sido, no Brasil, contemporâneo da Abolição e da República. *O Mulato*, de Aluísio de Azevedo, foi o primeiro romance naturalista brasileiro e o primeiro a abordar, de forma crítica, o racismo, o reacionarismo clerical e a estreiteza do universo provinciano no país.
- () A oscilação entre imobilismo econômico e modernização, na sociedade brasileira, foi absorvida pela produção literária, o que marcou os vinte primeiros anos do século XX. Tendo em Olavo Bilac seu principal autor, o Parnasianismo procurou corresponder ao Realismo/Naturalismo na prosa e adotou, como lema, a objetividade e impessoalidade no tratamento dos temas sociais.
- () O chamado Romance de 30 aprofundou-se de forma pessimista nas contradições da sociedade brasileira; no entanto, alguns de seus autores foram politicamente contraditórios. Graciliano Ramos, por exemplo, tenta descrever a realidade a partir da visão dos camponeses, como em *Vidas Secas*, mas justifica e aceita o sistema da propriedade rural, como em *São Bernardo*.

TEXTO **PARA** A PRÓXIMA QUESTÃO:

Considere os versos do poema “As trevas”, que integra a obra *Espumas flutuantes*, de Castro Alves, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

“Tive um sonho em tudo não foi sonho!...

O sol brilhante se apagava: e os astros,
Do eterno espaço na penumbra escura,
Sem raios, e sem trilhos, vagueavam.
A terra fria balouçava cega
E tétrica no espaço ermo de lua.
A manhã ia... vinha ... e regressava...
Mas não trazia o dia! Os homens pasmos
Esqueciam no horror dessas ruínas
Suas paixões: E as almas conglobadas
Gelavam-se num grito de egoísmo
Que demandava ‘luz’. Junto às fogueiras
Abrigavam-se... e os tronos e os palácios,
Os palácios dos reis, o albergue e a choça
Ardiam por fanais. Tinham nas chamas
As cidades morrido. Em torno às brasas
Dos seus lares os homens se grupavam,
P’ra à vez extrema se fitarem juntos.
Feliz de quem vivia junto às lavas
Dos vulcões sob a tocha alcantilada!”

15. (Ufms) As figuras de linguagem estão presentes em textos poéticos e produzem expressividade no discurso, criando efeitos de sentido variados. Assinale a alternativa que nomeia a figura em destaque nos seguintes versos: “E as almas conglobadas/**Gelavam-se** num grito de egoísmo”.

- a) Aliteração.
- b) Comparação.
- c) Metonímia.
- d) Catacrese.
- e) Sinestesia.